

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

CLAUDIA PEREIRA CHRISTOVAO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Trecho de O Guarani em que a inundação provocada pela tempestade chega até a copa da árvore onde Peri e Ceci se abrigavam.

[...] A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando pelo leque, foram embeber-se na alva cambraia das roupas de Cecília.

A menina, por um movimento instintivo de terror, aconchegou-se ao seu amigo; e nesse momento supremo, em que a inundação abria a fauce enorme para tragá-los, murmurou docemente:

— Meu Deus!... Peri!...

Então passou-se sobre esse vasto deserto de água e céu uma cena estupenda, heróica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira no seus braços hirtos, abalou-se até as raízes.

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.

Luta terrível, espantosa, louca, esvairada: luta da vida contra a matéria; luta do homem contra terra; luta da força contra a imobilidade.

Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível:

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalçando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentada junto de sua senhora quase inanimada: e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

— Tu viverás!...

VOCABULÁRIO

Resvalar: deslizar, escorregar.

Fauce: trecho em que se dá a passagem da boca para a faringe.

Hirtos: parado, imóvel.

TEXTO GERADOR II

Resenha do livro “*Senhora*” de José de Alencar, autor do período Romântico.

Uma análise social

Publicada em 1875, Senhora é uma das últimas obras da carreira de José de Alencar. Ao tematizar o casamento como forma de ascensão social, o autor abre discussão sobre certos valores e comportamentos da sociedade carioca, resultantes de um capitalismo emergente em meados do século XIX no Brasil.

Sob o argumento de que a literatura constitui uma forma especial de expressar e transmitir uma mensagem, caracterizando um tempo em que, como hoje, o dinheiro tinha muita importância nas relações. Sendo narrado em 3ª pessoa, o autor interage com o leitor. Assim, há em Senhora uma análise em profundidade de certos temas delicados do contexto social daquela época, em que são abordados os temas do casamento por interesse, da ascensão social a qualquer preço e principalmente a independência feminina.

Apresentando severas críticas à hipocrisia de seu tempo, pois questiona o uso do dote que regia os casamentos da época e o papel a que a mulher era submetida, sendo preterida em seu amor dependendo das condições financeiras, Senhora é considerado um romance brasileiro precursor de discurso feminista. Porém, embora identifique um perfil feminino que se rebela contra a hegemonia dominante masculina, para uma análise mais substancial acerca da configuração da identidade feminina em Senhora, a partir da personagem de Aurélia Camargo, deve-se observar o modo como o narrador se apresenta dentro da história, fazendo comentários sobre a obra.

Por fim, concluímos que o jogo de interesse, o casamento mediante o pagamento de dotes era comum na época em que viveu José de Alencar. Além disso, há que se considerar que para uma obra romântica, o autor retratou a sociedade interesseira da época, narrando fatos que muito se aproximam da escola Realista, embora o final do romance tenha sido essencialmente romântico com a consumação do casamento de Seixas e Aurélia.

VOCABULÁRIO

Ascensão: subida, elevação.

Emergente: procedente, resultante.

Dote: bens que recebe uma pessoa, em especial a mulher quando se casa.

Hegemonia: preponderância, supremacia.

Consumação: ato ou efeito de consumir, acabar, terminar, realizar, praticar.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

No segundo parágrafo, a autora faz uma crítica aos tempos de hoje através da comparação entre a época retratada no romance Senhora, de José de Alencar, com os dias atuais. Qual é essa crítica?

Habilidade trabalhada

Reconhecer na resenha a finalidade de expor criticamente um ponto de vista sobre manifestações artísticas.

Resposta comentada

É importante deixar claro para o aluno, que a resenha, diferente do resumo, não apenas apresenta as ideias principais de uma obra, mas, também, faz uma avaliação crítica sobre ela. O texto deve ser claro, objetivo e bem fundamentado.

Entre outros aspectos, a resenha analisa criticamente a importância excessiva que era dada ao dinheiro nas relações do período narrado no romance Senhora, de José de Alencar, publicado em 1875. Hoje, também é possível notar a predominância dos aspectos materiais em nossa sociedade. Dessa forma, a resenha destaca a atualidade da obra, publicada há mais de 130 anos.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

No trecho abaixo, retirado do texto gerador II, identifique o tipo de sujeito da oração a seguir:

“Por fim, concluímos que o jogo de interesse, o casamento mediante o pagamento de dote...”

Habilidade trabalhada

Identificar os termos essenciais da oração.

Resposta comentada

Os termos essenciais são sujeito e predicado. O sujeito é o termo de quem se fala algo e o predicado é o que se fala do sujeito. Temos diferentes classificações de sujeito: Sujeito

simples, quando temos no sujeito apenas um núcleo, ou seja, apenas uma palavra importante. EX: O **autor** foi feliz em sua colocação. O sujeito nesta frase é “*O autor*” a palavra mais importante é autor. Sujeito composto apresenta mais de um núcleo. EX: O **autor** e o **crítico** fizeram suas colocações. Palavras importantes, autor/crítico. Temos o sujeito indeterminado quando não podemos identificar o sujeito que realizou a ação. EX: **Falaram bem de sua obra**. Neste caso, não podemos determinar quem falou bem. Aqui, a oração é formada somente pelo predicado. E, por último, temos o sujeito oculto ou desinencial, que podemos identificar pela desinência do verbo. Este último tipo responde à questão, pois através do verbo “*concluimos*”, entendemos perfeitamente que (nós) concluimos, portanto o sujeito é oculto ou desinencial.

REERÊNCIAS

TORRALVO, Izeti Fragata, Minchilo, Carlos Alberto Cortez. **Linguagem em Movimento**. 1º Ed. – São Paulo: FTD, 2010. Volume 2.

O livro disponibiliza uma explicação sobre a história, a arte, as características da prosa romântica, com a menção dos autores e obras mais representativos. O livro também traz uma série de exercícios.

CURRÍCULO MÍNIMO, Rede Estadual

Documento que serve como referência à todas escolas estaduais apresentando as competências e habilidades que devem estar nos planos de cursos e nas aulas.

SITE: www.br.answers.yahoo.com/question/enter

REGISTRO PEDAGÓGICO

Comecei o trabalho, com os alunos do 2º ano, utilizando o vídeo do Navio Negreiro com a leitura do poema musicado por Caetano Veloso. Foi bem interessante e proveitosa a aula, todos demonstraram boa vontade em ler, o que é melhor, cantar a música. Fizemos uma

análise do texto, das palavras, buscamos o significado no dicionário (coisa que aluno não costuma fazer com boa vontade). Mas, dessa vez consegui que todos participassem com interesse. Na aula seguinte, trabalhamos as classes de palavras, fizemos uma revisão delas aproveitando a ideia de uma colega do curso, fizemos uma “*guerra dos sexos*”. Meninos contra meninas tentando acertar o maior número de classe de palavras possíveis. Foi bem divertido. Continuando com o conteúdo, falamos sobre os termos essenciais nas orações, aproveitei os poemas do período em estudo para encontrarmos os sujeitos e predicados e classificá-los. Acrescentamos as figuras de linguagem mais usadas no Romantismo e aproveitamos para ler outros tantos poemas. Ampliando assim, a leitura e o conhecimento dos alunos na literatura.

Para o trabalho com a resenha, utilizei as orientações do OP, e a resenha do RA, fizemos a leitura em sala, e seguimos o roteiro de análise, pintando de rosa os adjetivos e advérbios que marcavam a modalização do discurso e emitiam juízo de valor; de verde, indicações de opinião do resenhista e os argumentos utilizados; e de vermelho, identificar as opiniões de outros autores. Foi um trabalho demorado que no início, os alunos apresentaram um pouco de dificuldade. Porém, depois que pegaram o jeito tudo caminhou bem e eles entenderam como é importante usar as palavras corretamente para expressar com clareza uma opinião.

Depois de tudo isso, partimos para a realização das atividades do RA original. Avaliei o resultado como positivo. Os alunos fizeram com facilidade, apresentaram dificuldades em poucas questões. Observei que a dificuldade de alguns, não era na questão, e sim, na leitura, ou seja, eles algumas vezes não entendiam o que a questão estava pedindo pra ser feito. Quando eu lia e explicava, eles logo demonstravam que sabiam responder. (Olha a questão de falta de leitura aí de novo).

Concluindo, avalio o trabalho como bem positivo. Os alunos assimilaram bem os conteúdos.

Cláudia Pereira Christovão